 **RELAÇÃO ENTRE A HIPÓTESE DA SALIÊNCIA ABERRANTE E OS SINTOMAS PSICÓTICOS NA ESQUIZOFRENIA**

Vitória Pereira Fernandes – Universidade Evangélica de Goiás, vitoria.pfernandes.01@gmail.com, CPF (040.508.221-56);

Anna Karolyne de Andrade Morais – Universidade Evangélica de Goiás, annakmandrade@gmail.com, CPF (082.178.961-94);

José Humberto Rebelo Lima de Castro – Universidade Evangélica de Goiás, josehumbertorebelo@hotmail.com, CPF (702.898.041-32);

Larissa Neves de Castro – Universidade Evangélica de Goiás, larissa.ncastro@hotmail.com, CPF (100.045.526-28);

Maria Angélica Cintra – Universidade Evangélica de Goiás, mariaangelicacintra@hotmail.com, CPF (033.923.831-39);

Waleska Meireles Carneiro – Universidade Evangélica de Goiás, waleska.carneiro@hotmail.com, CPF (024.134.071-38);

**INTRODUÇÃO**: Cerca de 1% da população adulta mundial é afetada pela esquizofrenia, um transtorno mental caracterizado por estados de psicose. A saliência aberrante consiste em uma alteração do sistema de motivação cerebral e é sugerida como um indicador do início da esquizofrenia, ao tornar estímulos neutros anormalmente salientes e, consequentemente, propiciar sintomas psicóticos. Portanto, o objetivo do trabalho é abordar a fisiopatologia dos sintomas psicóticos da esquizofrenia a partir da teoria da saliência aberrante. **OBJETIVO**: Abordar a fisiopatologia dos sintomas psicóticos da esquizofrenia a partir da teoria da saliência aberrante. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em 5 artigos, com busca realizada durante o ano de 2024 na base de dados PubMed. A pesquisa teve como palavras-chave: “Saliência Aberrante” e “Esquizofrenia” associadas ao operador booleano “*AND*”. Os critérios de inclusão foram artigos com publicação entre 2019 e 2024. Foram excluídos os artigos publicados anteriores ao ano de 2019 e que não respondiam à questão norteadora: “Qual a relação entre a saliência aberrante e os sintomas psicóticos da esquizofrenia?”. **RESULTADOS**: Estudos sugerem que a atribuição de saliência aberrante ocorre tanto devido a desregulação dopaminérgica, quanto a hipersensibilidade do receptor de dopamina no cérebro. Nesse sentido, testes com alterações induzidas pela dopamina na conectividade funcional intrínseca (iFC) estriatal demonstraram que traços esquizotípicos podem ser resultado do desacoplamento estriato-occipital induzido por dopamina. Logo, a dopamina provoca mudanças na conexão entre a saliência e a rede estriatal e os córtices sensoriais. Além do mais, estudos de neuroimagem revelam que estruturas talâmicas podem estar associadas à esquizofrenia, visto que neurônios talâmicos podem codificar características salientes de estímulos, prejudicando o comportamento e a regulação emocional. **CONCLUSÃO**: Portanto, percebe-se que a desorganização de circuitos neurais, principalmente aqueles associados à dopamina contribuem para o surgimento de saliência aberrante, fato que propicia eventos psicóticos na esquizofrenia.

**Palavras-chave**: Esquizofrenia; Psicopatologia; Transtornos Psicóticos.

**REFERÊNCIAS:**

 CEBALLOS-MUNUERA, C. et al. Aberrant Salience and Disorganized Symptoms as Mediators of Psychosis. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 12 abr. 2022;

RÖSSLER, J. et al. Dopamine-Induced Dysconnectivity Between Salience Network and Auditory Cortex in Subjects With Psychotic-like Experiences: A Randomized Double-Blind Placebo-Controlled Study. **Schizophrenia Bulletin**, v. 46, n. 3, p. 732–740, 21 nov. 2019;

ZHOU, K. et al. The Contribution of Thalamic Nuclei in Salience Processing. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, v. 15, 16 fev. 2021.

